

O Baptista Bahiano

ORGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

<p>Comissão de Publicações José E. S. Menezes, Relator João Guttemberg M. G. White</p>	<p>Eu sou o caminho, a verdade e a vida, disse Jesus. João 14:6.</p>	<p>DISTRIBUIÇÃO GRATUITA PEDIDOS À Caixa Postal - 184 BAHIA</p>
<p>ANNO I </p>	<p>Bahia, Abril de 1924</p>	<p> N. 5</p>

Amor

- 1.— Qual o adorno desta vida? *E' o amor.*
Alegria é concedida *pelo amor.*
E' benigno e é paciente,
Não se torna maldizente
Este meigo amor.
- 2.— Com suspeitas não se alcança *doce amor;*
Onde houver desconfiança, *ai do amor!*
Pois mostremos tolerancia;
Muitas vezes a arrogancia
Murcha e mata o amor.
- 3.— Inda quando for custoso, *nutre amor!*
Ao irado e mui furioso *mostra amor.*
Não te dês por insultado,
Mas responde com agrado,
Vence pelo amor.
- 4.— Não te irrites, mas tolera *com amor;*
Tudo soffre, tudo espera *pelo amor.*
Sentimentos orgulhosos
Não convêm aos criminosos
Salvos pelo amor.
- 5.— Pois, irmão, ao teu vizinho *mostra amor;*
O valor não é mesquinho *deste amor;*
O Supremo Deus nos ama,
Christo para os céus nos chama,
Onde reina amor.

Kalley.

Página da Comissão de Evangelização Estadual

José Aureliano Alves — Secretario
Severo M. Pazo
Crispiniano Dario.

Trabalho -- A Chave do Successo

João 4:17.

Não ha nada de valor sob o céu que não seja o resultado do trabalho.

Tomemos a cidade por exemplo: vemos ali palacios e cabanas; fabricas com centenas de machinas e empregados e ao lado pequenas officinas de um só individuo; companhias de transportes, usando automoveis, bondes, ou trens, e outros que ainda se apegam ao humilde carro de boi; navios grandes e imponentes e barcos de vela, porém tudo isso é o resultado do trabalho revelado tanto nas maiores coisas, nas mais imponentes, nas mais poderosas, como nas meiores, mais humildes e mais inuteis. Não podemos evitar este facto, porque até o universo é obra da mão de Deus. Em Genesis 2:2 lemos: "E havendo Deus acabado no dia setimo a sua obra, que tinha feito".

Mas Deus continúa a trabalhar, pois Jesus disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também." João 5:17. Deus trabalha não sómente durante o tempo da criação, mas até agora, hoje em dia não cessa de trabalhar, enquanto que Jesus disse a respeito de si mesmo, que trabalhava incessantemente. Temos no Evangelho a historia da vida de Christo e esta historia é simplesmente uma exposição das obras que Elle fez, e acabou João o seu Evangelho com este testemunho: "Ha, porém, ainda muitas coisas que Jesus "fez"; e se cada uma das quaes fosse escripta, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem". Notemos bem que este trecho não diz, "as coisas que Jesus disse" mas "as coisas que fez." Nós não temos então, de falar mas temos de fazer. Ha muitas pessoas que falam indefinidamente e nunca fazem coisa alguma. Tal pessoa não tem valor nenhum, porque palavras sem esforço alem dellas mesmas tornam-se ócas.

Consideremos hoje de manhã, o trabalho mais achegado ao nosso coração—o da Escola Dominical. Ha talvez, perguntas que se levantam que precisam respostas e a primeira a

considerar é: "Quem deve trabalhar?". A resposta pôde ser breve, mas diz muito. Aqui basta simplesmente nomear aquelles que devem trabalhar na Escola. Vem na frente o pastor da igreja porque elle é o director, o leader da igreja inteira, e por consequente é o director geral também de todas as actividades da igreja. Portanto, permittam-me dizer que o bom exito da Escola Dominical depende grandemente do preparo do pastor, e da sua attitude para com ella. Logo depois do pastor, e egualmente importante é o superintendente. Este deve ser capaz de dirigir as actividades da escola, fazendo bons planos e depois executando-os, conservando ao mesmo tempo, tanto a lealdade como o bom humor dos seus collegas. Semelhantemente os outros officiaes têm cada um o seu dever, e nenhum delles pôde negligenciar os sem a escola soffrer consequencias graves. Comtudo não ha ninguem que tenha um dever mais delicado e importante, nem oportunidade mais gloriosa do que o professor. Portanto, o professor deve ser um christão verdadeiro e completamente consagrado ao fiel ensino da Palavra de Deus ao povo perdido tanto como aos salvos. Não nos permittimos concluir esta resposta á pergunta. "Quem deve trabalhar" sem, pelo menos, mencionar os alumnos, porque a escola não alcança nunca seu proposito sem que todos os seus alumnos se esforcem. Então a resposta em breve é que o pastor, o superintendente, os outros officiaes, os professores e todos os membros da igreja incluindo os demais da Escola Dominical devem trabalhar.

Chegamos agora á phase do assumpto que segue logicamente: "O tempo do trabalho". Qual será o tempo que nós escolhemos, hoje, amanhã, a semana vindoura, ou o anno proximo futuro? Muitos gostam do amanhã porque amanhã nunca chega, e assim pospõem as chamadas para serviço de dia para dia, recusando aceitar qualquer responsabilidade. O habito de pospôr e demorar indica uma natureza preguiçosa que ainda não foi despertada para o seu dever de christão. Ouvi o conselho de Paulo ao seu filho na fé: "Que pregues a palavra, instes a tempo e fóra de tempo". Este trecho quer dizer que Timotheo não sómente devia pregar no serviço de Domingo de manhã, mas que tinha o dever de pregar em

qualquer tempo e em qualquer lugar, dependendo de oportunidade e nada mais. Lembrai-vos das palavras de Jesus quando foi accusado por causa da cura do cego: "Convém que eu faça as obras daquelle que me enviou, enquanto é dia: a noite vem, quando ninguem pôde trabalhar".

Oh, meus amigos e irmãos, trabalhadores na Escola Dominical e na igreja, importa que empregemos o dia de hoje porque não temos promessa alguma sobre o amanhã. O pastor, os officiaes e os professores não devem perder nem um dia da semana sem visitar os alumnos actuaes e em perspectiva, e acima de tudo planejar o programma de Domingo. Chegar á escola o superintendente ou o professor sem um plano é mil vezes peor do que architecto que chega ao terreno com todo o material para construir uma casa grande, sem primeiramente fazer a planta. O material fica lá sem deteriorar-se muito, enquanto que a escola composta de seres vivos se despede esse a oportunidade não fór aproveitada alguns alumnos talvez, fiquem desgostosos e nunca mais queiram voltar. Meus queridos collegas christãos, a falta de planos custa terrivelmente e quem sabe se tal falta não será a causa da condenação eterna da alma de alguém, e sua vida, em vez de ser uma inspiração, seja uma pedra de tropeço? Como não será triste, se nós chegarmos lá no dia do julgamento e realizarmos que ha lá também, uma pessoa condemnada pela nossa negligencia! Sejamos, portanto, como João e Pedro, como está escripto delles: "E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Christo" Act. 5:42.

Tantas e tantas vezes crentes novos perguntam: "Como posso trabalhar na igreja? Que é que eu devo fazer?". A primeira coisa é preparar-se. Jesus esteve aqui na terra mais ou menos trinta annos antes de começar seu ministerio. Elle se estava preparando para o melhor serviço que se pôde render. O pastor de hoje prepara-se sempre para o cargo de pregador e geralmente para a tarefa de dar conselho sabio a sua Escola Dominical. Pois bem, porque não se preparar os demais trabalhadores, como o superintendente, os officiaes e professores? Temos o Curso Normal creado para este fim, e estamos organizando Institutos em que

Segue na 4.ª pag.

Página da Comissão de trabalho das Senhoras

Sarah Costa, Presidente
Kate C. White, Secretaria

Maria José Costa, Vice-Presidente
Regina Maia, Sec. de Registro

Dias abençoados

Minhas caras irmãs:—

No mez de Abril, tivemos um instituto Biblico aqui na capital — como foi decidido na Convenção Baptista Bahiana.

A Comissão de Senhoras da Convenção, tomou conta da hospedagem. Cada uma arranhou do seular o que poude — camas, louças, panellas, toallhas, mezas, quadros negros, cadeiras, talheres, etc.

E cada dia D. Sarah Costa, a presidente, D. Maria José Costa, vice-presidente D. Kate White, secretaria correspondente estiveram ahi na casa do instituto tomando conta das refeições — e a presidente e vice-presidente tomaram alguns dos cursos.

Foram dias abençoados — apesar do trabalho que fizemos.

Sentimos a falta das irmãs aqui para estudar conosco, porém estamos esperando muitas irmãs para assistir em o instituto para o proximo anno.

Venham irmãs se preparar melhor, para trabalhar na vinha do Mestre.

—
Agora que o Instituto Biblico já se realizou, vamos olhar para a Convenção em Outubro.

Desde já vamos nos preparando. Aqui na Capital no mesmo logar do Instituto.

A Igreja Dois de Julho já está se preparando para vos receber. A Sociedade de Senhoras está trabalhando para este fim. Queremos ver se poderemos ter uma

escola Dominical modelo até ahi.

Estou mandando as revistas e tambem uns relatorios em branco para as Sociedades usarem.

No fim do anno não dará trabalho para fazerem as estatisticas.

—
A Igreja Baptista de Jaguaquara já tem uma Sociedade Juvenil.

Recebi uma carta assignada pela senhorinha Dulce Galvão dando noticias da organização desta Sociedade. Muito bem-meninos. Nossos parabens.

Que Deus vos abençoe em servil-o.

Egreja Baptista de Jaguaquara

Presado redactor do *O Baptista Bahiano*.

Saudações no Senhor.

Venho pela primeira vez dar-vos a alegre noticia de ter sido organizada no dia 16 de Dezembro de 1924 ás 15 horas do dia a Sociedade de Senhoras da Igreja Baptista de Jaguaquara com 18 socias e ficando as seguintes irmãs na Directoria:

Presidente D. Eunice Almeida Moura, Vice-Presidente D. Etelvina Almeida Galvão, 1.^a Secretaria D. Amalia J. Almeida, 2.^a Secretaria D. Josephina Sarmento Dias, Thesoureira D. Pacifica Santos, Procuradora D. Maria Barbosa, Oradora Senhorita Alzira G. Almeida.

No dia 24 de Fevereiro 1924,

tivemos a 1.^a reunião regular e graças a Deus esteve bem animada. Diversos planos foram formados; esperamos em Deus, serem executados.

Não houve sessão no mez de Janeiro por motivos justificaveis.

Sem mais sou vossa serva em Jesus.

Amelia Guedes Almeida.

1.^a Secretaria.

Fallecimento

Jaguaquara, 6 de Maio de 1924.

Illm. Sr. Redactor. — O fim desta é communicar-vos que no dia 29 de Abril na cidade de Jequié, na casa do seu pae, falleceu a distincta e dedicada irmã Lili Amorim. Ella deu bom testemunho de sua fé tanto na vida quanto na hora da morte. Quando a familia morava em Jaguaquara ella entrou para o Collegio Taylor-Egydio estudando uns mezes, com o intuito de se preparar para a vida util que quiz viver. Pela sua pureza e natureza amavel ella ganhou muitos amigos. Foi muito amada no lar onde reina tristeza por estes dias. Os paes, parentes e amigos queiram dizer: "Faça-se a tua vontade e não a minha" scientes de que Elle sabe dirigir os nossos passos, e não nos deixa sós. Agradecemos a vida nobre, ainda que seja curta, e imitemos as suas muitas virtudes.

Pesames á familia Amorim.

F. W. TAYLOR.

se ensinam tanto os methodos modernos como das doutrinas Biblicas e as demais verdades. Ninguém terá desculpa para continuar desprevenido e sem preparo para fazer a obra entregue em suas mãos pelo nosso Salvador Jesus Christo. Os professores devem ensinar como se fosse a ultima, aquella oportunidade de tocar no coração dos seus alumnos perdidos, ou pelo menos realizar que está ajudando a construir um caracter que viverá eternamente. Por isso elle tem de conhecer o intimo da vida e o coração dos seus alumnos, e tendo esse conhecimento, deve saber usar-o afim de que sejam salvas suas almas.

Agora, meus caros leitores, que não são pastores, nem officiaes, nem professores, não pensem que não têm responsabilidade, pois sem alumnos não haveria uma escola. Cada alumno fica encarregado pelo menos, com tres deveres, a saber: Estudar a lição perfeitamente, estar presente á hora, e convidar outros a assistir, não falando da oportunidade de distribuir folhetos e orar sem cessar.

Finalmente, a ultima pergunta é: "Onde devemos trabalhar?" "Se quizermos seguir o exemplo de Nosso Senhor, conforme as palavras de Jesus, nunca cessando de trabalhar em todo logar: no lar, nas ruas, nos escriptórios e nas officinas. Porém os melhores logares se acham em conexão com a igreja. Aquelle que gosta de trabalhar tem oportunidade ilimitada na reunião de oração, nas actividades da União da Mocidade Baptista e talvez acima de tudo, na Escola Dominical e no serviço do culto da igreja. Não me é preciso nomear as necessidades de cada ramo, porque aquelle que tem o desejo de ajudar achará o tempo e o logar sem um guia.

Como crentes, já entramos num trabalho incomparavel, porque não ha nada debaixo do céu nem sobre a face da terra tão gloriosa como nossa tarefa de espalhar boas novas pelo mundo. Os anjos do céu gostariam de ter o privilegio que nós temos, mas não se lhes permittiu. Os eventos do mundo marcham para diante; o tempo está passando; e almas se perdem. Oh, meus bons leitores, olhem para a seára e vejamos que nada deve interromper o trabalho, e quando chegar a tentação digamos com o fiel propheta Nehemias: "Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; porque cessaria esta obra, emquanto eu a deixasse e fosse ter comvosco?"

Sem trabalhar nada de valor foi feito e nem é para nós esperarmos resultados dignos do reino do céu sem imitar nosso Deus e nosso Senhor e Salvador Jesus Christo. "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".

Evangelização pessoal

Nós os leitores da historia por excellencia, historia cujo conteúdo é significantissimo para aquelles que cuidadosamente o investigam, devemos meditar por um pouco de tempo no trabalho da evangelização pessoal.

A evangelização pessoal não foi entregue sómente sobre a responsabilidade daquelles que nos antepassados tempos tiveram o inaudito privilegio de conhecer aquelle cuja genealogia encontramos nas paginas sagradas deste amabilissimo compendio, mas é um trabalho que impreterivelmente, pesa sobre todo e qualquer vivente racional que convertido e salvo pela graça de Christo se acha. «Pela graça sois salvos mediante a fé». Eph. 2:8

Este é o motivo que mais nos impulsionou, a fazermos esta evangelização á todas as pessoas que ignoram completamente os caminhos que nos levam ao throno da graça que ha em Christo Jesus o Senhor pensem um momento; o trabalho nas congregações, é de bastante proveito, mas não quer dizer que é este o evangelismo que se relaciona a cada individuo. Evangelizar pessoalmente, é cada um dos convertidos apenas compadecer-se da alma do seu semelhante que jaz na lethargia do peccado e convidá-lo a comprehender e considerar a sua situação peccaminosa, perante Jesus Christo, ensinando-lhe também os meios usados pelo mesmo Jesus para salvação de todos os peccadores que meditam e procuram saber o que quer dizer salvação gratuita. A palavra usada por Jesus aos seus discipulos, no versiculo 15 do capitulo 16 do Evangelho Segundo Marcos, ensina quaes as pessoas a quem devemos evangelizar. Parece que não está dizendo idesómente em Samaria: pois, se assim fosse, não haveria progresso em quasi todo o universo a respeito do Evangelho; porém esta foi a palavra que elle (Jesus) dirigiu aos discipulos e a nós outros hoje. "E serme-eis testemunhas tanto em Samaria, como Galiléa, Peréa e finalmente até aos confins da terra". Actos 1:8. Vejamos que nas nossas relações individuaes, deixemos impressões mais gravadas do que nas expressões geralmente proferidas. Cuidemos, pois, de evangelizar os nossos amigos, embora perseguidos e apedrejados, pois, estas coisas já foram passadas na vida d'aquelle que veiu dar a sua vida em resgate por muitos, afim de levá-los ao conhecimento da verdade.

FILINTO ALVES.

"A Dignidade Moral do Baptismo"

W. C. Taylor

Quando o baptismo era ainda novo na historia christã, constituia um voto de santidade do baptizando, uma força moral no pensamento e propositos do crente, um juramento de lealdade a Jesus Christo. Esta idéa começa com João Baptista e vai até aos escriptos de Paulo e Pedro.

1. Fructos dignos. O baptismo christão é um baptismo de arrependimento, o baptismo de um peccador cuja mente e attitudo para com o peccado e para com Deus e para com a santidade foram transformadas, radicalmente mudadas pela obra do Espirito Santo na sua mente. E esta nova attitudo da mente transformada que se professa no baptismo se manifesta em fructos dignos de tão nobre profissão. João recusou baptizar aquelles cuja mudança de mente elle tinha razão de duvidar. Delles exigia fructos que provassem a transformação do seu modo de encarar o peccado e a conducta. E não deixou o assumpto no abstracto e na duvida. Lucas nos informa que não foi a poucos que João disse: "Dae, pois, fructos dignos". "Dizia, então, ás multidões...", Lucas 3:7. Perguntava-lhe o povo, "Que havemos, então, de fazer?". E João pregou-lhe a caridade. Perguntaram-lhe depois os publicanos: "Mestre, que havemos de fazer?" E João pregou-lhes a honestidade. Perguntaram-lhe os soldados: "E nós, que havemos de fazer?", e pregou-lhes a paz, a veracidade, a justiça, e o contentamento. Estes são os fructos dignos de uma mente transformada pela obra do Espirito Santo, e a disposição de assim fazer é prerequisite do baptismo biblico.

2. Matriculados na escola da obediencia. As sahidas da vida de um baptizado eram santas, conforme o proposito de Christo também. Sua grande Commissão contempla que os conversos sejam discipulos d'Elle, formalmente matriculados pelo baptismo na escola d'Elle para serem instruidos a fazer "todas as coisas que seu Mestre tinha mandado.

3. Paulo encontrou no baptismo sua resposta sufficiente para os antinominianos, os interpretes da graça de Deus que nella achavam uma desculpa pela immoralidade. Quando estes perguntavam: "Que diremos,

Vide 7.* pag.

Página da Comissão de Escolas Dominicaes e Mocidade

Theodomiro A. da Silva - Relator
Francisco Ferreira
João A. Tumblin
Paulo Alves da Silva - Secretario

Convenção de Escolas Dominicaes e Mocidade Baptista do Campo Bahiano

Realizou-se esta Convenção nos dias 17 e 18 do corrente tratando especialmente do problema do desenvolvimento da Escola Dominical e Mocidade Baptista nas diversas Igrejas do Campo, sendo todos os assumptos bem esclarecidos, agradando summamente a todos os irmãos presentes, especialmente aos mensageiros de outras Igrejas que vieram assistir a mesma Convenção.

Publicamos as actas em seguida.

Acta n. 1

A's 8 horas da noite do dia 17 de Abril de 1924, na Igreja Baptista da Cruz do Cosme, depois do culto devocional e reunião preparatoria dirigida pelo Pastor Crispiniano Dario, tendo como secretario *ad-hoc* o irmão Pedro Nascimento foi aberta a sessão, procedendo-se a chamada, responderam os mensageiros das Igrejas seguintes:

Caldeirão—João Martins de Almeida. *Tres Morros*—Emygdio Antonio de Miranda. *Alagoinhas*—Januario Espiridão de Freitas. *Cruz do Cosme*—D. Maria José Costa, Amaro de Assis, Pastor Crispiniano Dario, Pedro Nascimento, D. Crescencia do Sacramento Assis, D. Jacintha do Sacramento, Bernardino João de Freitas, Ludgero Barretto, Theodomiro Silva, Rufino do Sacramento, D. Francisca Rego e Antonio Rego. *Jaguaquara*—Filinto Alves, "Mariano José de Souza e Dr. J. A. Tumblin. *Ingazeira*—João Martins de Almeida. *Dois de Julho*—Paulo Silva, Severo Pazo e José Eusebio Santos Menezes. *Salvador*—João Rodrigues Ferreira Maia, Syndolpho Tobias Pinto, Thomaz Costa, D. Sarah Costa, Leandro de Santanna e João Gutemberg. *Santo Antonio de Jesus*—Dr. M. G. White. *Serra do Victorino*—Dr. M. G. White. *Veados*—Afonso Baptista de Lima e D. Joviniana Moreira Costa. *Estrella*—Dr. M. G. White. *Escola Dominical de Nazareth*—Paulo Silva. *Plataforma*—José Ricardo, Epiphany Bispo de Araujo, D. Francisca

Ferreira, D. Olympia Alves, Arlindo Rodrigues de Oliveira. *Mocidade*—Aurelino Rodrigues Pereira, Eusebio Ramos da Rocha e D. Maria Pereira.

Foi concedida a palavra ao irmão Pedro Nascimento, que leu o Ps. 133, e dando em seguida as boas vindas aos mensageiros das diversas Igrejas e Escolas Dominicaes e Mocidade.

Procedeu-se em seguida a eleição para Presidente da Convenção, sendo eleito o irmão diacono José Eusebio dos Santos Menezes, e empossado immediatamente, continúa a eleição, sendo eleitos: Vice-presidente, Paulo Silva; 1.º Secretario João Gutemberg, 2.º Secretario Pedro Nascimento, Secretario Correspondente Arlindo Rodrigues de Oliveira e Thesoureiro João Maia, sendo empossados. Falaram sobre as Escolas Dominicaes de suas Igrejas os irmãos Paulo Silva pela escola Dominical de Nazareth, Afonso Baptista de Lima pela Escola de Veados, Dr. M. G. White pelas Escolas de Serra do Victorino e Estrella, Emygdio de Miranda pela Escola de Tres Morros, Filinto Alves pela mocidade de Jaguaquara, Mariano José de Souza pela Escola de Jaguaquara, como Superintendente, Januario de Freitas pela Escola de Alagoinhas, Arlindo de Oliveira pela Escola e Mocidade de Plataforma, João Maia pela Escola do Salvador, Pedro Nascimento pela Escola de Cruz do Cosme, José Menezes pela Escola de Dois de Julho, Dr. W. C. Taylor, do Campo Pernambucano, dando-nos boas noticias do trabalho de Escolas Dominicaes ali, Dr. T. B. Stover como director geral dos trabalhos de Escolas Dominicaes e Mocidade Baptista do Brazil, saudando esta Convenção em nome da Junta Geral. O Dr. M. G. White propõe algumas modificações no programma, sendo favorecido, foi approvada. As 9 horas da noite foi concedida a palavra ao Dr. W. C. Taylor, que leu Rom. 4:25, 5:1 sobre este thema: O resultado da Justificação pela fé no Senhor Jesus Christo, desenvolvendo o mesmo com verdadeira sabedoria, agradando summamente aos ouvintes. Foi encerrada a sessão com oração a Deus, e lavrada a presente acta de tudo quanto ali se passou pelo Secretario João Gutemberg.

Acta n. 2

A's 10 horas da manhã do dia 18 de Abril de 1924, depois do culto devocional, foi aberta a sessão pelo Presidente Diacono José Eusebio dos Santos Menezes, concedendo a palavra ao irmão Diacono Theodomiro Silva para dizer alguma coisa sobre o assumpto: "Como conservar uma boa assistencia na Escola Dominical", desenvolvendo este assumpto, o referido irmão, diz que para conservar uma

boa assistencia é necessario um tratamento amoroso aos alumnos uma palavra de conforto, visitando e ensinando, animando-se mutuamente alumnos e professores, dando assim bons conselhos praticos sobre o assumpto.

Concedida a palavra ao irmão Dr. T. B. Stover, confirma as palavras do irmão antecedente e diz que este trabalho muito depende da boa vontade do professor e tambem do alumno, pois como auxilio mutuo a escola muito tem a lucrar.

O presidente convida o vice a assumir, enquanto fala.

Concedida a palavra ao irmão Diacono José Menezes, para falar sobre o assumpto: "A importancia do Estudo da lição", desenvolvendo com interesse o mesmo, diz que a responsabilidade de cada alumno no estudo da lição é o ponto principal para o desenvolvimeno da mesma lição.

Concedida a palavra ao irmão João Maia, confirma as palavras do irmão antecedente e diz que devemos dar todo o valor e importancia ao estudo da lição.

Concedida a palavra ao irmão diacono Thomaz Costa, para falar sobre o assumpto: "O lugar da Biblia na Escola", desenvolvendo este assumpto com interesse geral, diz que o lugar da Biblia é na mão do alumno para o estudo da lição e citar algum trecho quando se tornar preciso; e citando a continuação do estudo do Manual. Concedida a palavra ao irmão Secretario, diz que a Biblia não deve estar na mão sómente, mas tambem no coração do alumno, pois com estes dois elementos muito temos a aprender. Com a palavra os irmãos Filinto Alves, Aureliano Alves e D. Kate White, esta illustração de uma passagem e os dois reforçando as palavras sobre o lugar da Biblia na escola.

Concedida a palavra ao irmão Paulo Silva, para tratar do assumpto: "O valor do Curso Normal", desenvolvendo o assumpto, mostra que o estudo deste livro é de grande valor para o crente e tambem para o descrente, pois deve ser tomado em consideração tão importante estudo, que nos leva a estudar melhor a Biblia. Com a palavra o Dr. T. B. Stover, depois de algumas considerações, mostra o lado pratico do estudo, dizendo que o mesmo livro ensina como organizar uma escola dominical, e como ensinar n mesma escola, pois é dever do Professor conhecer o alumno physicamente, mentalmente, socialmente e espiritualmente.

Concedida a palavra ao Dr. W. C. Taylor, depois de algumas palavras de animação, diz que realmente nós devemos aprender este tão importante ramo de estudo e tambem nos preparar para evitar tres sermões por occasião das nossas reuniões.

Concedida a palavra ao Pastor Crispiniano Dario, diz que nós temos usado methodos antigos na escola dominical devido a muitos não lerem e tornando-se assim difficil o ensino moderno; portanto só mais adiante poderemos ter uma escola modelo.

O Dr. White lembra a necessidade da publicação das actas da Convenção das Escolas Dominicães; o irmão João Maia propõe que as actas sejam publicadas no *O Baptista Bahiano*, depois de revistas pelo Presidente, sendo apoiado e approvado por unanimidade. O Dr. White lembra a necessidade de tratar sobre a proxima reunião da Convenção das Escolas Dominicães; o irmão diacono Thomaz Costa propõe que seja nomeada uma comissão para dar parecer sobre a proxima reunião da Convenção, sendo apoiada, foi discutida e approvada, sendo nomeada a comissão composta dos irmãos Pastor João Martins de Almeida, José Aureliano Alves e Thomaz Costa. O Dr. White propõe que devemos acompanhar o plano Geral sobre o dia de rumo á escola, sendo apoiada e discutida, foi approvada por unanimidade de votos.

Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente acta e encerrada a sessão com oração a Deus. O Secretario—*João Gutemberg*.

Acta n. 3

As 2 e 25 minutos da tarde do dia 18 de Abril de 1924, depois do culto devocional, foi aberta a sessão pelo Presidente, diacono José Menezes, concedendo a palavra ao irmão diacono José Aureliano Alves para falar sobre o assumpto: «A relação da Escola para com a Igreja, faz ligeiras considerações, e diz que a Escola Dominical deve em todos os ensinos e direcção obedecer a administração da Igreja. Com a palavra o Pastor Crispiniano Dario, diz que a Escola Dominical está intimamente ligada e identificada com a Igreja, sendo este o melhor methodo para o desenvolvimento da Escola e da Igreja.

Concedida a palavra ao irmão Arlindo Rodrigues de Oliveira sobre o assumpto: «A relação mutua entre o Superintendente e o Pastor» depois de algumas considerações, diz que deve existir entre os dois uma verdadeira união de vistas para o melhor desenvolvimento do trabalho na Igreja.

Com a palavra o irmão diacono Severo M. Pazo, depois de algumas considerações, diz que o Superintendente e o Pastor têm o mesmo desejo, estão trabalhando para o mesmo Senhor: falando sobre a escola diz que a Escola Dominical é onde todos podem perguntar e serem instruidos na Palavra de Deus.

Concedida a palavra ao Dr. T. B. Stover para falar sobre o assumpto: «Evangelização pela Escola Dominical» depois de ligeiras considerações, diz que a escola está organizada para todos, portanto, o nosso dever é instruir e guiar homens para Christo, procurando por meio da Escola Dominical auxiliar o conhecimento da Biblia. Com a palavra o irmão diacono José Menezes, diz pensar que a Escola Dominical é um systema de

evangelização que devemos usar, pois, muito auxilia o trabalho da Igreja.

Concedida a palavra ao irmão Paulo Silva sobre o assumpto: «A Escola Dominical em relação com as Missões», diz que a Escola Dominical tem perfeita relação com as Missões, portanto, é um factor importante na evangelização, estando assim ligado com as Missões. Com a palavra o irmão Pastor João Martins de Almeida, concorda com as palavras do irmão antecedente e diz que a Escola Dominical é o maior factor para cultivar o espirito missionario entre as igrejas e escolas.

Concedida a palavra ao irmão Dr. M. G. White sobre o assumpto: «As Escolas Dominicães no interior—Parlamento aberto e suggestões», depois de algumas considerações, diz que não ha motivo para separar aquellas escolas das nossas escolas; pede ao irmão Emygdio de Miranda, da Igreja de Tres Morros para dizer alguma coisa sobre a escola na sua igreja, este diz que a Igreja de Tres Morros não tem escola dominical pela dificuldade de todos os irmãos morarem longe. O Dr. White pergunta qual é a suggestão para resolver este caso? a melhor solução é ter escola uma vez por mez. Pede ao irmão diacono Affonso Baptista de Lima, para dizer alguma coisa sobre a Igreja de Veados, este diz que a Igreja de Veados não pôde ter escola porque não tem quem dirija a mesma. O Dr. White diz que o melhor meio para attrahir os alumnos é interessal-os na escola. Pergunta o Dr. White é licito organizar uma Escola Dominical no lugar onde não ha Igreja? E' licito, sim, sob a direcção e conhecimento da Igreja.

Concedida a palavra ao Dr. T. B. Stover sobre o assumpto: «O lugar da União da Mocidade Baptista na Igreja», depois de ligeiras considerações, pergunta: qual é o principal problema da Igreja?

Esta precisa de moços preparados para o seu serviço e tambem para o serviço da Denominação. Os objectivos de uma União da Mocidade Baptista quaes são? 1.º é uma unidade dentro da Igreja e deve ser dividida em 4 grupos, tendo cada grupo 5 membros e cada grupo trabalha em cada domingo. 2.º é treinar os moços no trabalho da Igreja. 3.º é ensinar as escripturas, as doutrinas baptistas e a Biblia. 4.º é alistal-os para contribuir systematicamente para a Igreja e tambem para as Missões. 5.º é alistal-os para contribuirem para a propria União por si mesmo. Podemos ter uma União onde ha 10 moços? Sim, podemos, divididos em 2 grupos de 5 membros cada um. A mocidade deve trabalhar junta. Precisando de um capitão, pôde ser usada uma moça? Sim. Os velhos podem assistir? Sim, podem e devem assistir. Um moço não sendo membro da Igreja, pôde fazer parte de uma União? Não, mas pôde ser membro associado.

Concedida a palavra ao relator do parecer da Comissão de Programma

para a proxima Convenção das Escolas Dominicães e Mocidade, este lê o mesmo, sendo apoiado e approvado.

Parecer da Comissão para indicar o tempo e logar ds uma proxima Convenção de Escolas Dominicães e Mocidade e Instituto Biblico.

Recommendamos:

1.º que o tempo da Convenção coincida com a semana chamada «santa»;

2.º que o logar deixemos para ser indicado por ocasião da proxima Convenção Baptista Bahiana, a reunir-se em Outubro proximo;

3.º que em tempo conveniente, antes ou depois da epoca marcada para a Convenção de Escolas Dominicães, sejam realizados dois Institutos Biblicos, sendo um nesta Capital e o outro em Jaguaquara;

4.º finalmente—que a execução deste parecer fique aos cuidados da Directoria desta Convenção de Escolas Dominicães e Mocidade Baptista para o seu fiel cumprimento, ouvindo os interessados.

Sala das sessões em 18 de Abril de 1924. A comissão: Aureliano Alves, — Thomaz L. Costa e João Martins, de Almeida.

O Dr. M. G. White propõe que seja nomeada uma Comissão para organizar um Regulamento interno para a Convenção de Escolas Dominicães e Mocidade Baptista, sendo apoiada, foi discutida por diversos irmãos e depois approvada a referida proposta. O irmão diacono Thomaz Costa propõe que a Directoria seja nomeada em Comissão para organizar o regulamento interno, sendo apoiada, foi approvada. Um irmão propõe que façam parte da mesma comissão os irmãos Severo Pazo, Thomaz Costa e Dr. M. G. White, sendo apoiada, foi approvada.

O Pastor Crispiniano Dario propõe que se faça uma offerta ao *Correio Doutrinal*, na pessoa do seu redactor Dr. W. C. Taylor, sendo apoiada, foi discutida, especialmente, por muitos irmãos que receberam esclarecimentos por intermedio do referido jornal e outros que receberam ensinos doutrinaes e biblicos por meio do mesmo jornal, sendo approvada por unanimidade de votos e levantada a offerta nesta Convenção, que rendeu 1:050\$000. O Dr. W. C. Taylor agradece a offerta, dizendo ser uma surpresa para elle; tambem agradece a unidade de vista entre o povo Baptista deste campo.

Foi encerrada a sessão, com o côro n. 8 e oração a Deus, lavrando-se a presente acta que vai assignada pelo Secretario—*João Gutemberg*.

Acta n. 4

A's 7 horas da noite do dia 18 de Abril de 1924, depois do culto devocional, Rom. 12:1-21, foi aberta a sessão, pelo Presidente diacono José Menezes, que concedeu a palavra ao Dr. W. C. Taylor para pregar o sermão evangelistico, lendo Eph. 2:1-10, dando-nos uma excellente mensagem neste trecho da Palavra de Deus, sobre a «salvação pela graça», e mostrando a triste condição do peccador perdido,

Página da Comissão de Evangelização Estadual

José Aureliano Alves — Secretario
Severo M. Pazo
Crispiniano Dario.

Trabalho -- A Chave do Sucesso

João 4:17.

Não ha nada de valor sob o céu que não seja o resultado do trabalho.

Tomemos a cidade por exemplo: vemos ali palacios e cabanas; fabricas com centenas de machinas e empregados e ao lado pequenas officinas de um só individuo; companhias de transportes, usando automoveis, bondes, ou trens, e outros que ainda se apegam ao humilde carro de boi; navios grandes e imponentes e barcos de vela, porém tudo isso é o resultado do trabalho revelado tanto nas maiores coisas, nas mais imponentes, nas mais poderosas, como nas menores, mais humildes e mais inuteis. Não podemos evitar este facto, porque até o universo é obra da mão de Deus. Em Genesis 2:2 temos: "E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito".

Mas Deus continúa a trabalhar, pois Jesus disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também." João 5:17. Deus trabalha não sómente durante o tempo da criação, mas até agora, hoje em dia não cessa de trabalhar, enquanto que Jesus disse a respeito de si mesmo, que trabalhava incessantemente. Temos no Evangelho a historia da vida de Christo e esta historia é simplesmente uma exposição das obras que Elle fez, e acabou João o seu Evangelho com este testemunho: "Ha, porém, ainda muitas coisas que Jesus 'fez'; e se cada uma das quaes fosse escripta, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem". Notemos bem que este trecho não diz, "as coisas que Jesus disse" mas "as coisas que fez." Nós não temos então, de falar mas temos de fazer. Ha muitas pessoas que falam indefinidamente e nunca fazem coisa alguma. Tal pessoa não tem valor nenhum, porque palavras sem esforço alem dellas mesmas tornam-se ôcas.

Consideremos hoje de manhã, o trabalho mais achegado ao nosso coração—o da Escola Dominical. Ha talvez, perguntas que se levantam que precisam respostas e a primeira a

considerar é: "Quem deve trabalhar?". A resposta pôde ser breve, mas diz muito. Aqui basta simplesmente nomear aquelles que devem trabalhar na Escola. Vem na frente o pastor da igreja porque elle é o director, o leader da igreja inteira, e por conseguinte é o director geral também de todas as actividades da igreja. Portanto, permittam-me dizer que o bom exito da Escola Dominical depende grandemente do preparo do pastor, e da sua attitude para com ella. Logo depois do pastor, e egualmente importante é o superintendente. Este deve ser capaz de dirigir as actividades da escola, fazendo bons planos e depois executando-os, conservando ao mesmo tempo, tanto a lealdade como o bom humor dos seus collegas. Semelhantemente os outros officiaes têm cada um o seu dever, e nenhum delles pôde negligenciar os sem a escola soffrer consequencias graves. Comtudo não ha ninguem que tenha um dever mais delicado e importante, nem oportunidade mais gloriosa do que o professor. Portanto, o professor deve ser um christão verdadeiro e completamente consagrado ao fiel ensino da Palavra de Deus ao povo perdido tanto como aos salvos. Não nos permittimos concluir esta resposta á pergunta. "Quem deve trabalhar" sem, pelo menos, mencionar os alumnos, porque a escola não alcança nunca seu proposito sem que todos os seus alumnos se esforcem. Então a resposta em breve é que o pastor, o superintendente, os outros officiaes, os professores e todos os membros da igreja incluindo os demais da Escola Dominical devem trabalhar.

Chegamos agora á phase do assumpto que segue logicamente: "O tempo do trabalho". Qual será o tempo que nós escolhemos, hoje, amanhã, a semana vindoura, ou o anno proximo futuro? Muitos gostam do amanhã porque amanhã nunca chega, e assim pospõem as chamadas para serviço de dia para dia, recusando acceitar qualquer responsabilidade. O habito de pospôr e demorar indica uma natureza preguiçosa que ainda não foi despertada para o seu dever de christão. Ouvi o conselho de Paulo ao seu filho na fé: "Que pregues a palavra, instes a tempo e fóra de tempo". Este trecho quer dizer que Timotheo não sómente devia pregar no serviço de Domingo de manhã, mas que tinha o dever de pregar em

qualquer tempo e em qualquer lugar, dependendo de oportunidade e nada mais. Lembrai-vos das palavras de Jesus quando foi accusado por causa da cura do cego: "Convém que eu faça as obras daquelle que me enviou, enquanto é dia: a noite vem, quando ninguem pôde trabalhar".

Oh, meus amigos e irmãos, trabalhadores na Escola Dominical e na igreja, importa que empreguemos o dia de hoje porque não temos promessa alguma sobre o amanhã. O pastor, os officiaes e os professores não devem perder nem um dia da semana sem visitar os alumnos actuaes e em perspectiva, e acima de tudo planejar o programma de Domingo. Chegar á escola o superintendente ou o professor sem um plano é mil vezes peor do que architecto que chega ao terreno com todo o material para construir uma casa grande, sem primeiramente fazer a planta. O material fica lá sem deteriorar-se muito, enquanto que a escola composta de seres vivos se despede e se a oportunidade não fôr aproveitada alguns alumnos talvez, fiquem desgostosos e nunca mais queiram voltar. Meus queridos collegas christãos, a falta de planos custa terrivelmente e quem sabe se tal falta não será a causa da condenação eterna da alma de alguém, e sua vida, em vez de ser uma inspiração, seja uma pedra de tropeço? Como não será triste, se nós chegarmos lá no dia do julgamento e realizarmos que ha lá também, uma pessoa condemnada pela nossa negligencia! Sejamos, portanto, como João e Pedro, como está escripto delles: "E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de annunciar a Jesus Christo" Act. 5:42.

Tantas e tantas vezes crentes novos perguntam: "Como posso trabalhar na igreja? Que é que eu devo fazer?". A primeira coisa é preparar-se. Jesus esteve aqui na terra mais ou menos trinta annos antes de começar seu ministerio. Elle se estava preparando para o melhor serviço que se pôde render. O pastor de hoje prepara-se sempre para o cargo de pregador e geralmente para a tarefa de dar conselho sabio a sua Escola Dominical. Pois bem, porque não se preparar os demais trabalhadores, como o superintendente, os officiaes e professores? Temos o Curso Normal creado para este fim, e estamos organizando Institutos em que

Segue na 4.ª pag.

heresia da regeneração baptismal. O peccador baptizado é tão immundo depois como era dantes. O paralelo é entre as aguas do diluvio e as aguas de baptismo. Aliás as aguas do diluvio não salvaram a ninguém, antes destruíram a raça inteira. É quem confia nas aguas do baptismo igualmente perecerá. As aguas elevaram a arca e a manifestaram ao mundo como a unica esperança. Os que entraram na arca foram salvos, seguros escondidos na arca antes de cahir a primeira gota das aguas que submergiram o mundo. As aguas proclamaram, a olhos vistos, salvação unicamente pela arca que Deus proveu. Assim as aguas do baptismo proclamam salvação na morte e na resurreição de Christo. É como o diluvio marcou nova era, separando Noé e seus filhos que passaram a travéz das suas aguas, seguros na arca, da velha vida com sua perversidade, assim as aguas do baptismo pelas quaes o crente passa, marcam nova era em sua vida, e sua separação do mundo que, para elle, está para traz, ao outro lado do tumulo symbolico onde o velho homem foi sepultado. O baptismo pois é "a indagação de uma boa consciencia". A consciencia má torna-se boa pela purificação do sangue de Jesus Christo, e assim feita pura, indaga a Deus, "Que queres que eu faça?" Como os conversos de Pentecostes indagaram "Que faremos, pois?", e como Paulo perguntou, "A consciencia boa está sempre indagando o que é a vontade de Deus, e o baptismo é uma especie de ponto de interrogação, indicando os votos da alma de estar sempre de promptidão, indagando: "Que farei, Senhor?"

(Estudo biblico dado no Instituto Bahiano).

DECLARAÇÃO

Declaro que não tem fundamento, o que diz o sr. João Deocleciano, no numero de Janeiro e Fevereiro de 1924, do *Baptista Interestadual* a cerca da quantia de 360\$000, que diz elle ter mandado entregar-me por intermedio de seu tio, o sr. José Ferreira de Miranda e que a referida quantia era para a Convenção Interestadual e que eu a entreguei ao sr. White, para uma Convenção, por elle desconhecida. Eu affirmo que tal coisa não tem razão de ser, porquanto nunca recebi tal importancia e não sei como o sr. Deocleciano arranhou tal accusação. Acho que o sr. Deocleciano está en-

ganado; pois estou bem certo de que em Novembro p. p., estando eu moderando a sessão da Igreja de Arroz Novo, ouvi o Thesoureiro ler no seu relatório, perante a Igreja, que havia um dizimo de trezentos e tantos mil réis, do sr. Deocleciano, que havia muito tempo estado ausente da Igreja, cuja quantia, o sr. José Ferreira de Miranda entregou ao referido Thesoureiro, e isto na minha presença.

Jaguaquara, 27 de Abril de 1924.

José Freire.

Flores do Campo

Egreja Baptista de Jaguaquara

Recebemos do Dr. J. A. Tumblin em 25-4-1924, as boas noticias do trabalho do Senhor naquella igreja, que com muito prazer vamos publicar nas columnas do nosso Jornal.

Todas as coisas vão em paz, os crentes verdadeiros acham-se bem animados. A igreja constructiva de Jaguaquara foi organizada no dia 23 de Novembro no anno passado com 43 membros, todos os 43 com cartas demissórias da igreja de Casca, que estava neste tempo puxando mais e mais para os independentes, e agora está ligada por solidariedade com elles. Temos agora 50 membros bem animados, que estão trabalhando em paz e justiça na causa do Divino Mestre nesta cidade e fora tambem.

A nossa Escola Dominical tem matriculados 97 membros e estamos trabalhando para mais do que cem membros. Uma coisa eu acho que é admiravel em nossa Escola Dominical, 50 % mais ou menos levam a Biblia para as classes. Estamos trabalhando para mais do que 50 % com Bibles nas mãos em cada Domingo na classe. Temos uma classe do Manual Normal ás Quintas-feiras de cada semana, entre 7 e 8 horas. O Prof. Francisco Ferreira está ensinando esta classe.

Já temos quatro membros da nossa Escola Dominical com Diplomas no Manual Normal: srs. Mariano José de Souza, Filinto Alves, pastor João Martins e dr. João A. Tumblin. Os srs. Mariano, Filinto e o pastor João Martins, foram diplomados no Instituto Biblico que realizou-se no corrente mez na Bahia. Sr. Tumblin tomou este curso nos Estados Unidos da America do Norte. Nós agora estamos esperando uma escola modelo.

O nosso amado pastor dr. F. W. Taylor está muito animado com o futuro da nossa igreja.

Temos dois pontos de pregação, sendo um no centro da cidade onde nós já temos ouvido muitas mensagens

boas e verdadeiras. Muita gente incredula está bem interessada nestas mensagens de salvação.

O Collegio Taylor-Egydio vai bem em todos os departamentos. Temos matriculados 40 alumnos, entre os quaes são seis seminaristas. Elles estão fazendo um bom trabalho na igreja, nos pontos de pregação e na União da Mocidade Baptista. Filinto Alves está dirigindo a mocidade como Presidente e tudo vai progredindo.

—Parabens ao nosso pastor e Director do Collegio-Taylor Egydio por nascer na sua casa no dia 30 de Março p. p.—JAMES WILLARD TAYLOR

Egreja Baptista Dois de Julho

Continúa as suas reuniões na rua do Hospicio n. 45, tendo as suas reuniões aos Domingos, Quartas e Sextas, para propaganda do Evangelho aos peccadores. Tambem o trabalho nas Congregações de Itaparica e Nazareth vão animados, tendo muitos interessados.

Pedro Laert Costa

Este nosso irmão acha-se gravemente enfermo, vindo da Cidade de Pilão Arcado, onde é telegraphista; esperamos que todos os nossos irmãos o visitem na rua do Sodré, 31 (loja) onde acha-se elle hospedado.

Ruth Oliveira

Faz annos no dia 29 do corrente a interessante Ruth, filhinha dos irmãos Arlindo e Izabel Oliveira, a quem enviamos parabens.

Instituto Biblico

Com grande animação realizou-se nesta Capital o instituto, onde houve estudos do Curso Normal, Manual de Trabalho das Senhoras e Como Trazer homens a Christo, desenvolvendo-se varios assumptos sobre—como fazer sermões,—Evangelismo pessoal e muitos Conselhos praticos, estudos estes que agradaram a todos os estudantes que tomaram parte.

São os nossos votos que tenhamos sempre institutos como aquelle para maior desenvolvimento do ensino biblico entre o nosso povo baptista.

Egreja Baptista de Tres Morros

Caro irmão redactor do "O Baptista Bahiano": Rogo um cantinho em uma das vossas columnas para uma pequena noticia. Em nosso campo aqui o trabalho vai bem animado. Na proxima sessão do dia 13 de Abril a Igreja teve grande alegria por receber seis candidatos, 4 por baptismo e 2 da igreja de Duas Barras.

Temos mais 4 ou 5 esperando a proxima sessão do mez de Maio para receberem os seus baptismos. Esta Igreja tem muitos interessados. Temos 5 ou 6 pontos de pregação; uma congregação denominada Socego, que é muito activa no trabalho do Senhor, onde temos diversos interessados e está augmentando de mais a mais; noticia de alegria. Vosso irmão na fé em Christo—Pastor André Angelo de Santanna.